

Professores criam *website* para esclarecer fundamentos da gestão de lixos e resíduos

A gestão do lixo e de resíduos é questão multidisciplinar e envolve profissionais de setores como educação, saúde, urbanismo, administração e sociologia. Muito mais do que selecionar e reciclar, a gestão coordena o conjunto de ações relativas ao lixo e trabalha na conscientização das pessoas. O professor Emilio Eigenheer, do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Formação de Professores (FFP), é pesquisador pioneiro do tema no Brasil e criou, com o professor João Alberto Ferreira, do Departamento de Engenharia Sanitária e Meio Ambiente da UERJ, o site *Lixo e Educação* (www.lixoeeducacao.uerj.br). A finalidade é esclarecer o que é a gestão do lixo e indicar como colaborar com procedimentos adequados.

“A criação do site aconteceu quando percebemos ser a coleta seletiva e a reciclagem o principal foco de atenção do cidadão comum, bem como o de maior destaque na mídia. As duas ações são partes importantes do processo, mas não o principal. Temos que tratar os fundamentos da questão, o destino do lixo, os aterros sanitários e suas dificuldades ambientais, além do custo alto da sua implantação, sua técnica e viabilidade”, diz o professor Eigenheer.

O projeto do site obteve três bolsas do Departamento de Extensão da Sub-Reitoria de Extensão e Cultura da UERJ (Depext/SR3). Atualmente, os bolsistas trabalham na construção do site. Fazem levantamentos e selecionam material. Eles serão a



equipe de manutenção, atendimento e atualização das páginas. “A história do lixo e sua evolução ao longo do tempo também é um assunto que nos interessa e já faz parte da nossa pesquisa. É mais um dado para que a conscientização e a mudança de hábito se tornem definitivas”, explica Emilio Eigenheer.

O professor escreveu o livro *Lixo, vanitas e morte* (EdUFF), que é uma reflexão sobre resíduos sólidos e suas conexões com o problema da morte. Os tabus, interdições e preconceitos gerados pela produção diária de lixo estariam relacionados ao drama humano da finitude e da degenerescência – enfim, da morte.

O site *Lixo e Educação* tem igualmente como objetivos promover discussões com pessoas interessadas pelo tema, estabelecer convênios com instituições e realizar experiências de caráter didático (treinamentos virtuais e *workshops*). “Acreditamos que o site possa substituir, em diferentes circunstâncias, uma sala de aula. Teremos um espaço para críticas e sugestões, para aprimorar, acrescentar ou modificar. Outra ideia é transformar cada item que julgamos imprescindível num *banner* para utilização genérica: para ilustrar debates e seminários, para se colocar em sala de aula ou qualquer reunião sobre o tema, desde a escola ao condomínio de apartamentos”, conclui Eigenheer.

Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde e UERJ unem-se para oferecer especialização

A Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UnASUS) e a UERJ promoverão a aula inaugural do Curso de Especialização em Saúde da Família na Capela Ecumênica do *campus* Maracanã no dia 25 de março. O curso constitui a primeira participação da UERJ no sistema UnASUS, que busca integrar gestão pública em saúde e instituições de ensino superior para oferecer cursos a profissionais da área. A parceria tem a sigla UnASUS/UERJ e até o final de 2011 deverá habilitar mil profissionais de 23 municípios fluminenses. “A proposta é criar uma rede colaborativa para capacitação de quem já está atuando no mercado, especificamente na área de Estratégia de Saúde da Família (ESF)”, explica Paulo Roberto Volpato, coordenador do UnASUS/UERJ e Diretor do Centro Biomédico.

A realização do curso foi anunciada em novembro de 2010, em cerimônia que reuniu o Reitor Ricardo Vieiralves, o Subsecretário de Estado de Educação Profissional e Ensino Superior, João Regazzi Gerk, e o Coordenador Nacional do UnASUS, Vinicius de Oliveira. A primeira turma é composta por médicos, dentistas e enfermeiros de ESF. São 201 profissionais da capital e do norte e noroeste do estado. Entre as cidades com maior número de vagas, estão Rio de Janeiro, Bom Jesus de Itabapoana, Porciúncula e Natividade. A coordenadora executiva do sistema na UERJ, Márcia Rendeiro, explica que há um grande contingente de profissionais que atuam nesses municípios e precisam de especialização. “Os cursos existentes ainda não dão conta de atender a demanda. Por isso, o Ministério da Saúde estabeleceu esta rede para capacitação em larga escala.”



O Reitor Ricardo Vieiralves, a Vice-reitora Maria Christina Maioli, o Subsecretário de Estado de Educação Profissional e Ensino Superior, João Regazzi Gerk, o Coordenador Nacional do UnASUS, Vinicius de Oliveira, e o Coordenador do UnASUS/UERJ, Paulo Roberto Volpato, no anúncio da realização do curso em novembro de 2010

Além da interação da UERJ com o Ministério, o UnASUS/UERJ conta com a participação do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro e da Secretaria Estadual e Saúde e Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro.

a expansão das unidades de ESF, esse olhar precisa mudar. Por isso a urgência desta capacitação”.

Para viabilizar a realização do curso, ele será semipresencial e utilizará os recursos da UERJ na área de Ensino a Distância. A aula inaugural será uma das únicas ocasiões em que todos os alunos estarão presentes e servirá para a apresentação geral do conteúdo do curso. Graças a um ambiente virtual de aprendizagem, a maioria das aulas será acompanhada pelos alunos nos seus municípios. No curso de especialização, com 12 meses de duração, haverá também estágio. A organização e o planejamento estão a cargo das Faculdades de Ciências Médicas, de Odontologia e de Enfermagem. “Para o Centro Biomédico da UERJ é um orgulho ter estas unidades como referência”, declara Paulo Roberto Volpato. Segundo o coordenador, a iniciativa trata de um dos aspectos mais importantes da saúde pública: a prevenção. “Há uma forte demanda dos municípios e do estado neste sentido. Pois a proposta de prevenção para identificar problemas da saúde é sempre menos custosa que a internação.”

“Os cursos existentes não atendem a demanda”

Márcia Rendeiro

A seleção dos profissionais que participarão do curso de especialização está sendo realizada nos próprios municípios. “A indicação dos alunos é feita pelos gestores (secretarias municipais de saúde) a partir de critérios estabelecidos pelo sistema UnASUS”, relata Márcia Rendeiro. Estar trabalhando em ESF e ter inscrição no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) são duas exigências feitas aos candidatos. De acordo com a coordenadora executiva, “a formação em saúde ainda é muito voltada para o mercado e por vezes fica distante da realidade da população. Com

Ely Severiano, Chefe da Divisão de Serviços Gráficos (Dgrafi)

Orgulho de prestar serviços para a Universidade

Há 21 anos, ao chegar à UERJ como auxiliar de serviços gráficos, Ely Severiano já tinha em seu currículo 15 anos de trabalho na área. Em seu quarto ano como chefe da Dgrafi, Bel, como é mais conhecido, orgulha-se das conquistas alcançadas: união da equipe, aquisição de equipamento e mais de 180 memorandos de agradecimento. Nesta entrevista, o gráfico conta que entre suas metas estão a impressão das provas do vestibular e a compra de novas máquinas.

Que trabalhos a Dgrafi realiza?

Fazemos diversos tipos de serviços gráficos para a Universidade: jornais, revistas, tabloides, panfletos, *folders*, formulários etc. Há um tempo os materiais de eventos realizados pela UERJ eram feitos externamente porque a gráfica não tinha condições de fazer, mas nessa gestão compramos equipamentos e contratamos profissionais (atualmente são 41). Hoje, posso dizer que 90% dos serviços que eram feitos externamente são produzidos na Dgrafi. Faço questão de que todos os produtos sejam 100% feitos por nós, sem terceirizar. Nós últimos três anos colecionamos mais de 180 agradecimentos. É o reconhecimento do nosso serviço. Apesar de estar na chefia, não deixo de acompanhar os processos na oficina. Conheço todas as etapas, desde a criação até o acabamento final.

Nesses 21 anos, que mudanças o senhor destacaria?

Hoje é tudo informatizado. Antes, a criação era feita à mão pelo desenhista. Uma das inovações refere-se ao procedimento de impressão. Utilizávamos o fotolito (transferência da arte para o filme, deste para a chapa e em seguida para a máquina de



impressão). O fotolito foi substituído pelo CTP (da sigla em inglês *computer to plate*), que é digital e grava o arquivo diretamente na chapa, sem sujar as mãos e com mais rapidez. Temos um funcionário de 60 anos que era um dos desenhistas. Ele fez cursos e hoje é chefe do setor de criação. É um exemplo de adaptação à evolução tecnológica. Também procuro me atualizar. Além disso, abrimos nossas portas para os centros acadêmicos, cobrando um valor simbólico, e conseguimos fazer contrato de manutenção preventiva e corretiva para quase todas as máquinas.

Quais são os seus planos para 2011?

Pretendo adquirir máquinas para ampliar e agilizar os serviços, como confecção de banners e montagem de

pastas para eventos. Quero manter a parceria com o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), que nos cede anualmente dois estagiários. Meu maior sonho é rodar as provas do vestibular da UERJ. Conseguíamos imprimi-las, mas, com o aumento do número de candidatos, ficou inviável. Entretanto, a gráfica ainda participa do acompanhamento, pois é necessário sigilo. Eu e mais três funcionários continuamos acompanhando a impressão em outras gráficas. Setores como Cepuerj, Decult e Depext faziam trabalhos fora; hoje fazem aqui. Falta a EdUERJ. A editora não faz conosco porque ainda não possuímos máquina de costurar livros, apenas de colagem. Pretendemos comprar uma máquina de costura e uma alceadeira (equipamento para encadernação).

Ano de 2011 é de investimento em projetos de ampliação da estrutura física dos campi



Entre as obras previstas para serem realizadas este ano está a reforma da fachada do Centro Cultural da UERJ no campus Maracanã

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 2011 investe principalmente em projetos voltados para a ampliação da sua estrutura física. As inaugurações do restaurante universitário e da área desportiva no *campus* Maracanã são novidades deste primeiro semestre. Até o fim do ano, deverão estar concluídas reformas das fachadas da Capela Ecumênica e do Centro Cultural, obras no Pavilhão Mário Franco Barroso, da Faculdade de Odontologia, e a construção de um prédio para pós-graduação de Química e Geologia.

De acordo com Ivair Lopes Machado, Prefeito dos *campi*, além da inauguração de quadras e da piscina na área desportiva do *campus* Maracanã, haverá neste ano a construção de um atelier no Instituto de Artes, reformas do Teatro Odylo Costa, filho e dos banheiros do Pavilhão João Lyra Filho. “Vamos dar início ainda às obras de acessibilidade para adaptação de locais para pessoas portadoras de necessidades especiais.” Serão construídas plataformas de ele-

vação e rampas nos *campi*, na Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi) e no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp/UERJ).

No Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), será iniciada a reconstrução dos muros da unidade. Também serão inaugurados espaços no Centro de Terapia Intensiva (CTI), no Centro Cirúrgico Geral, no ambulatório de Oftalmologia e nas enfermarias de Cirurgia Plástica e Cirurgia Vascul-

Extensão – A Sub-Reitoria de Extensão e Cultura da UERJ começa 2011 em parceria com a Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro para auxiliar as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) por meio do programa UPP Social. A Universidade vai selecionar e treinar assistentes e gestores para apoio às atividades das UPPs. “O objetivo é a promoção da cidadania e do desenvolvimento social com a integração plena das comunidades pacificadas por UPPs ao conjunto da

cidade do Rio de Janeiro”, explica Nádia Pimenta Lima, Diretora do Departamento de Programas e Projetos de Extensão (Depext).

Pós-graduação – A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) aprovou dois cursos *stricto sensu* da UERJ: o Doutorado em Biologia Vegetal e o Mestrado Profissional em Saúde e Medicina Laboratorial. No *lato sensu*, há dois cursos recém-criados. O primeiro é a Especialização em Ensino de Física, promovido pelo Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp/UERJ) e vinculado ao Centro de Educação e Humanidades (CEH). O segundo é a Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, da Faculdade de Educação. Esse curso tem como finalidade instrumentar professores de ensino fundamental e médio para a educação de alunos com necessidades especiais. Os editais de seleção dos quatro cursos estão em fase de elaboração.



Reitor: Ricardo Vieira Vice-reitora: Christina Maioli
 Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Coordenação de Publicações: Carlos Moreno Reportagem: Janaína Soares, Lúcia Dantas, Karen Candido, Mariana Pelegrini, Mônica Sousa, Shenara Pantaleão e Zelia Prado Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra • Tiragem: 2.000 exemplares Impressão: Gráfica UERJ • Contatos: 21 2334-0638 e comuns@uerj.br

